

ESPAÇO SOCIALISTA

www.espacosocialista.org

espacosocialista@hotmail.com

Mulheres na luta contra a crise e a violência

O governo Lula reduziu em 42% o orçamento destinado aos programas de combate à violência contra a mulher. Em 2008 o número de mulheres assassinadas pelos parceiros triplicou no Brasil, tendo o estado de Pernambuco como recordista. Mais de um milhão de abortos clandestinos são realizados por ano no país. Cerca de 150 mil mulheres morrem ou ficam com seqüelas. Segundo o IBGE, 29,6% das famílias brasileiras têm mulheres como chefes de família, as creches só atendem 23,38% das crianças de 0 a 6 anos. Ainda assim dedicam em média 30 horas semanais com os afazeres da casa. O rendimento salarial das mulheres é 56% do rendimento dos homens. A mulher negra tem rendimento duas vezes menor que o do homem branco. A proposta de Reforma da Previdência do Governo Lula indica o aumento da idade mínima de aposentadoria da mulher para 65 anos. Em São Paulo, 10% das mulheres já sofreram estupro ou tentativa. As mulheres correspondem a 63% das vítimas de violência doméstica. Desse total 84% dos casos recaem sobre as meninas que são vítimas de padrastos, pais, tios, namorados, vizinhos ou parente próximo. Nas escolas estaduais, temos 167.892 professoras (78,78% da categoria) e o governador Serra criou uma lei que não aceita mais de 06 atestados médicos. Ou seja, gravidez de professora não poderá ser de nove meses.

Números. Não são somente números! É a dura realidade da mulher trabalhadora. Hoje, em pleno século XXI, o sistema capitalista continua impondo condições desfavoráveis para a realização plena e libertação da mulher. Ao necessitar e criar variadas formas de opressão e exploração desencadeia modos de vida que são destruidores da própria vida.

A irracionalidade da anarquia da produção causada pelos capitalistas (cada um produz o que quer, quanto

quer e tenta vender do jeito que quer) tem expandido os bolsões de miséria e fome e aumentado o desemprego mundial. Já somos mais de 80 milhões de mulheres desempregadas no mundo com a crise da burguesia.



A ditadura dos capitalistas (grandes empresários apoiados por governos, igreja e salvaguardados pelos órgãos de repressão) é tão intensa que já não temos mais como dizer que “não pagaremos a conta”. Já estamos pagando com as demissões, aumento de preços dos alimentos, corte de verbas públicas, aumento da violência e com a repressão a qualquer ato de indignação ou movimento de nossa classe. Os capitalistas continuam fazendo qualquer coisa para ganhar sem perder nada.

Essa violência do estado capitalista que nos impede de viver é a mesma que permite um bispo tentar decidir sobre a morte da menina de 09 anos, sobre a aceitação da prática do estupro, sobre a não punição do estupro e, quando interessa, desrespeitar a lei, com apoio do Vaticano, instância máxima da Igreja Católica.

Essas são as verdadeiras formas de violência contra a vida!

Inverter o funcionamento da sociedade é a única possibilidade de criarmos um outro modo vida. A espécie humana somente continuará existindo se plantarmos e produzirmos o necessário para satisfazer a necessidade humana respeitando o meio ambiente, se acabarmos com todas as formas de violência e com todos os violentadores. Somente numa sociedade socialista o ser humano e o desenvolvimento de suas potencialidades serão os

objetivos centrais.

O avanço surpreendente da tecnologia já permitiria termos tempo livre dos trabalhos domésticos com a completa eliminação da tripla jornada para dedicarmos-nos ao prazer, à arte, à política, à economia, etc e ainda assim continuarmos produzindo riquezas. No entanto, estamos amargando os baixos salários, o desemprego e a morte.

Se os capitalistas e a corja que os acompanham não possibilitam a vida arranquemos com unhas, dentes, foices e martelos a nossa sobrevivência!

Impor a redução da jornada de trabalho sem redução dos salários para dividirmos emprego entre tod@s, expropriar e reestatizar fábricas e fazendas que demitirem, reintegrar os demitidos, impedir as demissões, ocupar as fábricas ou fazendas, estabelecer um plano de obras e serviços públicos para geração de emprego e qualidade de vida são necessidades que se tornaram imediatas para a nossa classe.

Somente com essas medidas a classe trabalhadora obrigará o governo Lula e seus apoiadores dos partidos de direita (PSDB, DEM, PMDB) a tirar as mãos de bilhões de dinheiro público e esvaziará os bolsos dos capitalistas empresários, fazendeiros e banqueiros que lucraram com o nosso prejuízo.

É com a unidade entre trabalhadoras e trabalhadores do campo e da cidade que deixaremos de entregar os nossos direitos e mudaremos a situação da mulher trabalhadora. Encontros regionais de trabalhadores são necessários para nos organizar e construirmos movimentos nacionais, mobilizações e dias de luta. Já estamos organizando o Encontro Regional do ABCD paulista a fim de nos preparar para enfrentar a crise e preparar o 1º de Abril, dia nacional de luta. Lamentavelmente não estamos contando com o PSTU que se apresenta contrário à realização do Encontro Regional.

Por não aceitarmos a dura realidade da mulher trabalhadora imposta pelo sistema capitalista e seus governantes e pela unidade da classe trabalhadora, propomos:

◆ Barrar o assassinato, a violência e a agressão das mulheres, pôr na prisão os assassinos, agressores, pedófilos e seus coniventes! Investimentos para abrigos e re colocação das sobreviventes!

◆ Que as verbas retiradas dos projetos de combate à violência doméstica sejam restituídas através da taxaço das grandes fortunas prevista na Constituição Federal!

◆ Tempo livre do trabalho doméstico! Fim da tripla jornada. Redução da jornada de trabalho sem redução do salário com cotas proporcionais para as mulheres negras! Salário base do DIEESE igual para trabalho igual!

◆ Sistemas de saúde compatíveis com as nossas necessidades e as especificidades da mulher negra!

◆ Que todas as decisões sobre o nosso corpo e a nossa vida sejam tomadas por nós, inclusive sobre gravidez ou aborto.

◆ Licença maternidade de 06 meses para todas as trabalhadoras!

◆ Legalização e descriminalização do aborto. Distribuição pelo SUS e planos de saúde de preservativos, anticoncepcionais e pílula do dia seguinte. Preservar a vida da mulher com dignidade e respeito é a primeira questão!

◆ Fim de todo tipo de discriminação e preconceito. Reconhecimento da união civil homossexual!

◆ Uma sexualidade livre dos preconceitos religiosos, de raça, de orientação sexual e não submetida às imposições do capital!

◆ Serviços públicos (escolas, postos de saúde, hospitais, creches, etc) de qualidade para os filhos da classe trabalhadora, com profissionais aptos e bem remunerados!

◆ Perda de mandato para todos os deputados e deputadas que assinam o Projeto de Lei Estatuto do Nascituro que propõe conceder uma bolsa auxílio mensal até os 18 anos para os filhos de mulheres estupradas, que concede ao estuprador o papel de pai!

◆ Repúdio às ações machistas, opressoras e conservadoras da Igreja Católica!

◆ Barrar a Reforma da Previdência do Governo Lula e Burguesia!

◆ Solidariedade às mulheres trabalhadoras palestinas, iraquianas e paquistanesas contra as agressões imperialistas e as burguesias locais!

Por encontros regionais, mobilizações e dias de luta! Por um outro modo de vida! Pela construção da sociedade socialista, única possibilidade capaz de mantermos a vida!

Quem somos: O **Espaço Socialista** é uma organização formada por trabalhadoras e trabalhadores para atuarmos na luta de classes. Temos como objetivo principal a construção da sociedade socialista. Para nós, a luta contra o capitalismo não é apenas das organizações de esquerda, mas de toda a classe trabalhadora. Por isso lutamos para garantir a participação política, a formação teórica e o avanço na consciência de classe.